



Sistema agroflorestal uma alternativa de subsistência e desenvolvimento humano

Agroforestry system an alternative for subsistence and human development

VORPAGEL, Jefferson dos Santos¹²; ZAMBAN, Vanessa Cristina¹³; SANTOS,
Fernanda Ludmila Babosa dos¹⁴; GALDINO, Iza Layana Cezario¹⁵.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Programa de pós-Graduação em desenvolvimento Rural Sustentável; jeffersonvorpapel@hotmail.com²; vanessaczamban@hotmail.com³; mylla-nanda@hotmail.com⁴; iza_layanagaldino16@hotmail.com⁵.

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura orgânica

Resumo

O presente trabalho, trata de apresentar o relato de experiência em uma propriedade agroflorestal realizado no dia 30 de março de 2017 pelos mestrandos do programa de pós-graduação de desenvolvimento rural sustentável da Universidade estadual do Oeste do Paraná, o relato de campo irá abordar uma visão holística apresentando histórico da propriedade, administração, como também a vida do produtor e as perspectivas futuras, salientando também os indicativos de preservação ambiental e conservação da biodiversidade, trabalho este se utilizou de uma entrevista semiestruturada utilizando de um método qualitativo para maior aprofundamento das questões que acercam a vida do entrevistado.

Palavras-chaves: Produção; Agroecologia; Sustentabilidade.

Abstract

The present paper aims to present the report of experience in an agroforestry property held on March 30, 2017 by the masters of the postgraduate program of sustainable rural development of the State University of Western Paraná, the field report will address a A holistic view presenting historical property, management, as well as the life of the producer and future perspectives, also highlighting the indicatives of environmental preservation and conservation of biodiversity, this work was used a semistructured interview using a qualitative method for further deepening The questions that approach the life of the interviewee.

Keywords: Production; Agroecology; Sustainability.

Contexto

Objetivando-se em entender essa vivencia entre equilíbrio de produção de alimentos e sustentabilidade, é necessário se pensar em um modelo que possa dar sustento para o produtor, abastecer os mercados com alimentos diversos saudáveis e em contrapartida auxiliar a sociedade ser sustentável, deixando de lado a dominação das grandes propriedades tomadas pela produção de monoculturas como soja e milho, degradação da terra através do uso exagerado de agrotóxicos, assim como, falta de diversidade alimentícia.



Seguindo esse raciocínio, deve-se olhar para as propriedades agroecológicas, pois, possuem um perfil emblemático para a sociedade atual, elas comprovam e difundem a ideia de que é possível obter renda na produção de alimentos sem agredir o meio ambiente, trabalhando com possibilidades múltiplas de variedades alimentícias, dando um certo retorno à sociedade que necessita de alimentos mais saudáveis afim de eliminar problemas como alimentos contaminados por agrotóxico, por exemplo.

Neste sentido a propriedade alvo deste relato, possui este perfil, sendo um modelo de negócio rentável e sustentável para o meio rural, é importante ressaltar que todas as informações postas no relato a seguir, são oriundas de uma entrevista semiestruturada realizada com o produtor proprietário do sítio.

Relato de Experiência

Seguindo nesse Contexto, os pesquisadores conheceram a realidade de uma propriedade agroflorestal, localizada no oeste paranaense no meio rural da cidade de São Miguel do Iguaçu-PR, com o nome de “Sítio Seu Arruda” essa propriedade possui um tamanho de 5 hectares, é administrada pelo proprietário e esposa, a força de mão-de-obra constitui-se apenas pelos dois, 85% da propriedade é utilizado para o sistema agroflorestal, os 15% restantes são distribuídos entre moradia do casal e indústria de beneficiamento de polpa de fruta com um pequeno restaurante anexo. Restaurante esse, que serve almoços em dias de visita à sua agrofloresta. Uma jogada empreendedora que o proprietário teve, foi receber visitas na sua agrofloresta e servir almoço no valor de 25 Reais, dinheiro este que auxilia na renda da família.

Descobriu-se na entrevista com o proprietário do sítio, que propriedade atual antes de ser agroflorestal, era uma propriedade com solo degradado com cultivo de monocultura, deve-se ressaltar aqui, que essa prática é comum na região oeste paranaense. Adquirido no ano de 2000 com recursos próprios do produtor, oriundos de seus anos em que trabalhou em terras arrendadas.

Foi relatado aos mestrandos que a intenção de trabalhar com um sistema agroflorestal partiu exclusivamente da iniciativa do produtor, o mesmo salientou que trabalhar com agrotóxicos e maltratar ao meio ambiente, foram os fatores decisivos para mudar de ramo e começar a cultivar alimentos que no seu manejo não agredissem ao meio ambiente resultando em uma produção alimentícia saudável.

O produtor sempre soube dos benefícios que o sistema agroflorestal poderia propiciar a sua família e sociedade, então buscou auxílio no SEBRAE e no -Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor- CAPA, onde realizou cursos para aprender a administrar os



ganhos financeiros obtidos com a propriedade e auxílio técnico para entender como se daria o manejo da propriedade e recuperação do solo. A recuperação de solo, deu-se via método de adubo verde, ao passar do tempo começou o plantio de árvores em meio a produção dos frutos.

O proprietário relata que em dois anos já começou a ter renda na propriedade, iniciou o plantio de pés de café in natura, ao passar do tempo começou a adquirir mais variedades de sementes de alimentos, assim como, árvores para o plantio. Cabe-se ressaltar que o produtor não usou financiamentos, essa evolução de seu sistema, foi apenas pelo seu trabalho, esforço, assim como um bom controle financeiro, para que pudesse subtrair seus ganhos para viver e fazer sobrar para investir na propriedade.

Deve-se levar em consideração que uma agrofloresta tem retorno financeiro de longo prazo, porém, como o proprietário necessitava obter renda de imediato para sua subsistência, realizou plantio de culturas orgânicas de curto prazo, no caso, café e algumas frutíferas, lembrando que a compra de seus primeiros insumos se deu por recursos próprios também oriundos de reserva financeira acumulado nos seus anos de trabalho em terras arrendadas.

A propriedade atualmente conta com mais de 20 variedades de culturas, entre elas, café, mamão, palmito, banana, castanha entre outros, em um passeio realizado pela trilha no meio da agrofloresta, percebeu-se a diversidade florestal entre seringueiras, angico, palmeiras entre outras.

No caminho pela trilha no meio do sistema agroflorestal, foi percebido que havia uma barreira verde, o produtor relatou com indignação que foi preciso realizar uma barreira verde por conta dos vizinhos que utilizavam muitos agrotóxicos, o mesmo contou que sua indignação “que pelo motivo dele ser agroecológico as políticas públicas deveriam cobrar medidas dos outros produtores que não são agroecológicos” assim relatando a sensação de que o governo não se importa para com a agroecologia.

Em sua parte administrativa, o produtor relatou que toda entrada e saída passa por uma anotação em um livro caixa usado para controlar suas entradas e saídas, também comentou que a propriedade possui um ganho de aproximadamente 5 salários mínimos mensais, suficiente para subsistência sua e de sua mulher, fazendo sobrar para reinvestir em sua propriedade.

O produtor salientou, possuir plena consciência que seu empreendimento rural é uma variável social, pois transmite a educação ambiental para todos que lhe visitam dando esse retorno de conscientização para sociedade, pois nas visitas o produtor relata a



importância da diversificação da alimentação e importância do sistema que ele criou, trazendo equilíbrio ao meio ambiente, também fortalecendo a soberania alimentar de qualidade.

A visita foi esclarecedora para entendimento dos pesquisadores de como o sistema funcionava.

Resultados

Entrando no quesito que tange a subsistência do produtor o mesmo informou que suas comercializações de produtos no início da propriedade eram realizadas em feiras na cidade de São Miguel do Oeste-PR, com o passar do tempo o mesmo começou a participar do -Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE a partir desse momento, o produtor começou a beneficiar polpa de frutas, obtendo nova renda além de servir almoço com turismo em sua propriedade.

Esse resultado demonstra como o produtor reinventou o mercado, trazendo as pessoas até ele e obtendo renda de 5 salários mínimo mensais, para sua subsistência, comprovando que produção agroecológica de alimentos pode ser um modelo que obtém ganhos razoáveis, derrubando o pensamento de que não se obtém retorno financeiro.

O que se percebeu de negativo na área administrativa do produtor que tudo ainda é manual, usando caneta e caderno, levantando uma necessidade de integração digital no meio rural de pequenos produtores.

O entrevistado ressalta que a propriedade é 100% certificada pela rede ECOvida, sistema esse de certificação participativa, onde um produtor fiscaliza ou outro, o que credencia a propriedade como uma produção agroecológica como sustentável sendo um dos mais importantes indicadores de produção sustentável agroecológica, resultando-lhe uma melhor visibilidade perante ao PNAE e clientes.

Esses dados levantados junto ao produtor, possibilitou entender como a propriedade possui indicadores autossustentáveis de produção e como o mesmo obtém renda e sobrevivência, somente com uma propriedade agroecológica. Em uma sociedade que preza pela produção de monocultura e aplicação de agrotóxicos para manejo e prevenção de pragas, encontra-se neste pequeno produtor a perspectiva de um modelo sustentável que ajude não somente ele, mas a uma sociedade como um todo ao seu redor.

O estudo empírico proporcionou identificar que ao mesmo tempo que o produtor obtém renda para seu sustento, o mesmo, consegue contratar duas pessoas nos dias de almoço, gerando um respaldo empregatício informal em sua propriedade, quesito esse importante, pois deu retorno a sociedade.



Pode-se constatar que a longevidade da propriedade se dá em razão do proprietário e o vínculo emocional que ele tem pelo que faz, a todo momento o mesmo evidenciava o amor que ele tinha por sua propriedade.

Salienta-se que a propriedade também serve como disseminador de alfabetização ambiental, pois quando recebe visitas, o produtor explana sobre os benefícios que a propriedade traz para uma melhor qualidade de vida, o produtor tem conhecimento de sua importância, também possui conhecimento vasto em agroecologia, manejo de pragas, manejo de solos e administração da propriedade.

Também eu modelo de negócio é inspiração para demais produtores que visam entrar no mercado agroecológico. A parceria com o cultivando água boa, programa este da ITAIPÚ, é fundamental, como este programa criou um roteiro de visitas a empreendimentos agroecológicos, adicionaram a propriedade Sítio Seu Arruda nesse roteiro tornando-a um caminho e consequentemente visitado pelas pessoas ligadas a ITAIPÚ, assim como escolas da região levam seus alunos para conhecer esse modelo de produção sustentável, possibilitando disseminar a ideia de que o mundo depende de propriedades como essa para que as futuras gerações possam ter diversidade alimentícia.

Assim percebe-se que o produtor está no caminho do desenvolvimento rural sustentável, trabalhando com os aspectos econômicos, sócias e culturais seus e da sociedade que o cerca, sendo ator importante de uma rede que busca melhorar na qualidade de vida e a sustentabilidade humana, no campo e na cidade.

Em uma análise geral nota-se que as implantações dos sistemas agroflorestais são geralmente influenciadas por fatores culturais e pessoais, os quais têm um enorme peso socioeconômico e ambiental, tornando-se uma forma de proteger e preservar o meio ambiente com sua diversidade em cultivos e produção orgânica.

Por fim, a pesquisa proporcionou aos pesquisadores uma vivência única sobre agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, possibilitando um aprendizado ímpar, sobre administração de propriedade, manejo de diversa culturas, recuperação de espaços degradados, assim como perseverança de um pequeno produtor rural.

Fica por fim, o incentivo por mais propriedades agroecológicas, com diversidade de cultura, pois sabe-se que com esses Resultados constata-se que existem retorno econômico, social e educacional sem agressão do meio ambiente.